

Por Ana Carolina Martins

Poucos passeios conseguem condensar, em pouco mais de uma hora, tantas camadas de memória quanto o trajeto da Maria-Fumaça que liga Campinas a Jaguariúna. Ao soar do apito e com os primeiros solavancos dos vagões, o tempo parece recuar.

A paisagem urbana cede espaço aos campos e o cheiro de carvão se mistura ao de madeira antiga... Cada quilômetro percorrido reconta um capítulo da formação ferroviária do interior paulista.

Operado pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF), o percurso é hoje um dos roteiros turísticos ferroviários mais tradicionais do Brasil e um dos mais nostálgicos para quem cresceu ao som dos trilhos cortam bairros, fazendas e cidades.

Locomotiva: ferro e fogo

A estrela do percurso é uma autêntica locomotiva a vapor, construída na primeira metade do século 20, que foi restaurada e mantida em operação por uma equipe especializada de voluntários e técnicos.

Forjada em dezenas de toneladas de aço, ela funciona a carvão e água, produzindo uma fumaça espessa, o que lhe rendeu o carinhoso apelido de Maria-Fumaça.

Cada detalhe da máquina, dos manômetros da cabine aos pistões laterais em movimento constante, ajuda a compreender como o trem foi, durante décadas, o principal motor do desenvolvimento regional. Antes das rodovias, eram os trilhos que escoavam café, abasteciam as cidades e conectavam o interior ao porto.

24 quilômetros de beleza

O percurso entre Campinas e Jaguariúna soma aproximadamente 24 km, os quais são atravessados sob um ritmo propositalmente lento e tranquilo.

A velocidade reduzida propicia que os viajantes possam observar o cenário com calma, aproveitando para tirar belas fotos, curtir o vento pela janela e se encantar com as áreas verdes, pequenos cursos d'água e trechos urbanos que ainda guardam semelhanças com época da antiga relação cotidiana com o trem.

A viagem costuma durar em torno de 1h30, podendo variar de acordo com as condições operacionais. Ao longo do caminho, estão previstas paradas técnicas programadas e necessárias para a execução das manobras, abastecimento ou cruzamento de via, reforçando a sensação de se estar vivendo uma experiência de outra época.

O embarque tradicional acontece na Estação Anhumas, em Campinas, um espaço que, por si só, já funciona como um museu a céu aberto, com galpões históricos, oficinas e acervo ferroviário.

Ao longo de mais de três décadas de operação turística, estima-se que centenas de milhares de pessoas tenham viajado na locomotiva



Maria-Fumaça:

trilho vivo da memória em Campinas

Passeio ferroviário transforma a história em uma experiência sensorial

Vagões contam histórias

Os passageiros viajam acomodados em vagões históricos, dotados de bancos de madeira, janelas amplas e acabamento que remete aos tempos áureos da ferrovia. Em alguns passeios, músicos se apresentam durante o trajeto, brindando a todos com repertórios que vão das modas de viola e chorinho aos clássicos brasileiros, criando uma atmosfera encantadora durante o roteiro.

É comum ver famílias, casais, turistas e até antigos ferroviários compartilhando histórias, fotografias e lembranças. Assim, o passeio deixa de ser apenas um deslocamento, transformando-se em um momento de convivência.

Números impressionam

Ao longo de mais de três décadas de operação turística, estima-se que centenas de milhares de pessoas tenham viajado pelo trajeto Campinas-Jaguariúna a bordo da Maria-Fumaça. Em fins de semana e datas comemorativas, cada viagem pode transportar algumas centenas de passageiros, e a procura costuma ser alta, especialmente em feriados.

Experiência sensorial

Mais do que um roteiro turístico, a Maria-Fumaça Campinas-Jaguariúna é uma experiência sensorial e emocional. É um convite para desacelerar, olhar pela janela e lembrar de um tempo em que viajar também era parte da aventura. Para Campinas, Jaguariúna e toda a região, o passeio segue como um trilho vivo de memória, orgulho e identidade.



Os passageiros viajam em vagões históricos, com bancos de madeira e janelas amplas